

INTRODUÇÃO A ANTROPOLOGIA RELIGIOSA

A Antropologia é o estudo do homem e seu mundo. “Como ciência da humanidade, ela se preocupa em conhecer cientificamente o ser humano em sua totalidade”.¹

Clifford Geertz, em suas tentativas para elaborar uma teoria geral de interpretação cultural, cita Max Weber: “o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu”.² Para ele, a cultura e sua análise são essas teias e nos adverte contra os perigos de tentar interpretar e compreender uma cultura sem conhecer sua história, sem considerar realidades geográficas, contextos sócio-políticos e outros.

O autor sintetiza sua tese sobre os objetivos da antropologia comentando que “a vocação essencial da antropologia interpretativa não é responder às nossas questões mais profundas, mas colocar à nossa disposição as respostas que outros deram – apascentando outros carneiros em outros vales – e assim incluí-las no registro de consultas sobre o que o homem falou”.³

Definições de Cultura (Clyde Kluckhohn, *Mirror for Man*):

- modo de vida global de um povo;
- o legado social que o indivíduo adquire do seu grupo;
- uma forma de pensar, sentir e acreditar;
- uma teoria, elaborada pelo antropólogo, sobre a forma pela qual um grupo de pessoas se comporta realmente;
- um conjunto de orientações padronizadas para os problemas recorrentes.

Para se falar de **Antropologia Religiosa e das Religiões**, entramos em um terreno delicado onde algumas vezes a fronteira entre o que realmente é cultural e o que pode ser identificado como fenômeno religioso é tênue. Sem contar que nas garimpagens por uma teoria interpretativa, enfrentaremos

¹ MARCONI, Marina Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. *Antropologia: uma introdução*, pg. 23.

² GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. LTC, 1989, pg. 15.

³ IDEM, pg. 41.

também grandes desafios, tais como os etnocentrismos, fundamentalismos, pluralismos e outros.

A disciplina procura analisar o sentido que o fenômeno religioso traz para o cotidiano do ser humano, especialmente as crenças e rituais com critérios científicos. Entende a religião como um sistema de crenças e práticas que determinam a cosmovisão de uma sociedade ou comunidade. Os antropólogos reconhecem sua importância na conservação e transmissão de conhecimentos e valores culturais.

“A [Antropologia da Religião](#), partindo de uma reflexão sobre a humanidade e sobre a cultura como realidades complexas, busca compreender como o ser humano foi e continua sendo visto por ele mesmo e por uma das suas mais significativas e originais manifestações – a religião” (José Lisboa Moreira de Oliveira – PUC Brasília).

A **experiência religiosa** é a experiência do transcendente e da transcendência na busca por sentido da vida, a **religiosidade** é a manifestação da experiência religiosa em um determinado grupo e a **religião** é a institucionalização da experiência religiosa, “é a padronização do caminho para a relação com o transcendente feito por um grupo social ou cultural” (José Lisboa M. Oliveira, PUC, DF).

Geertz define religião como “um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e vestindo essas concepções com tal aura de fatualidade que as disposições e motivações parecem singularmente realistas”.⁴

A Semiótica, ciência geral dos símbolos, que “estuda como o ser humano interpreta os vários elementos da linguagem utilizando seus sentidos e quais reações esses elementos provocam” (Wikipédia, 12/10/2015), pode trazer uma contribuição na análise da cultura, especialmente dos símbolos.

“O século XX viu nascer e estamos testemunhando o crescimento de duas ciências da linguagem. Uma delas é a Linguística, ciência da linguagem verbal. A outra é a Semiótica, ciência de toda e qualquer linguagem” (Lucia Santaella – PUC, São Paulo).

⁴ GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. LTC, 1989, pg. 105.

Aqui nossa ênfase será uma [Antropologia Missionária](#) e por isso trabalharemos com alguns pressupostos básicos na comunicação do evangelho, considerando elementos fundamentais apontados pelos antropólogos:

* informação (mensagem).

* interpretação (decodificação) e

* associação (aplicação), ou seja, a comunicação é formada por:

- um significante (a imagem acústica) +

- um significado (a imagem mental) +

- pelo referente (o objeto real ou imaginário a que o signo faz alusão).

Falando especificamente da transmissão do Evangelho para diferentes culturas, precisamos considerar que muitos erros aconteceram no passado e ainda podemos pontuar hoje tais situações que tem ocasionado silenciamentos culturais, colonização evangélica, sincretismo religioso e outros. Lemos na história que alguns missionários não conseguiram expor a mensagem do evangelho com uma fundamentação bíblico-teológica, e também considerar a singularidade da cultura receptora, mas levaram seus padrões culturais e estilo de vida da cultura enviada.

Ronaldo Lidório nos traz um contraponto advertindo sobre o perigo do pragmatismo que pode nos levar a valorizar mais a metodologia da contextualização do que o conteúdo a ser contextualizado⁵. Entretanto um dos grandes perigos atuais é a contextualização baseada em uma interpretação e avaliação sociológica e não nos conteúdos bíblicos e suas recomendações. Cremos que em algum momento, a Palavra de Deus vai confrontar a cultura pois, o Evangelho:

- é supracultural – explica o homem, sua identidade e o propósito - 2Tm 3:16,17;

- é multicultural – atrai pessoas de todas as línguas, tribos e nações à Jesus – Ap 5:9;

- é transcultural – enviado de uma cultura a outra até que todos ouçam – At 1:8;

⁵ LIDÓRIO, Ronaldo. *Antropologia Missionária*, pg. 22.

- é cultural – tendo sido revelado à humanidade em sua história, Jesus encarnado em nosso tempo e espaço – Jo 1:14;

- é intercultural – à medida que promove comunicação, entendimento e comunhão entre pessoas de diferentes culturas - Cl 3:11;

- contracultural – confronta o homem em sua própria vida e cultura, produzindo real, pessoal e eterna transformação – At 26:18.

Portanto, o estudioso da Bíblia, especialmente o missionário, em sua comunicação com o outro precisa lembrar constantemente a importância de buscar uma adequada interpretação para uma boa compreensão da cultura receptora e então estabelecer pontes com ênfases teológicas adequadas para conseguir abordagens eficazes.

Destacamos que o missionário precisa considerar a fenomenologia religiosa que é “a sistemática categorização dos elementos do além em certa cultura, sociedade ou segmentação humana, objetivando a coleta de informação necessária para a comunicação de uma mensagem de maneira compreensiva, relevante e transformadora”. O conceito de profano e sagrado nestes grupos deve ser observado com atenção e abrirão preciosas janelas de interpretação da religiosidade local.

Colonialidade e Dialogicidade na Prática Missionária

(Analzira Nascimento)

PENSAMENTO COLONIALISTA	PENSAMENTO DESCOLONIAL
<i>Cumprir Metas</i>	<i>Dialogicidade</i>
Cristandade	Cristianismo Bíblico
Missiologia é uma 'pasta' da Eclesiologia Missiologia Gerencial	Missiologia a partir da <i>Missio Dei</i> (Trindade) Missiologia Dialógica
Missão: civilizatória, conversionista Ganhar almas Visita ao 'mundo deles'	Missão: encarnacional e relacional Trabalhar com mulheres e homens Viver com eles (interação)
Igreja centralizadora Meta: cumprir programas Busca adesões Abordagem Vertical	Igreja da Fronteira Vidas que impactam pelo amor Conquista o direito de ser ouvida Cultivando relacionamentos
Etnocentrismo Epistemicídio	Cultura de Fronteira Coexistência
Invasão da "residência" Intolerância Marginalização/exclusão/isolamento	Respeito na diversidade Sensibilidade e Diálogo Incluir / acolher / abrigar/ repartir
Visão paternalista – projetos para "ajudar os pobres" Fazer por eles... Decisões 'na matriz'	Trabalho em Parceria – projetos de construção coletiva Fazer com eles Decidem juntos o melhor para todos

PARADIGMAS DA MISSÃO – Quadro Comparativo

(Analzira Nascimento)

	Período	Objetivo da Missão	Texto	Projeto	Motivação	Método	Lógica
Pré-Cristandade	Até Séc. III	Transmitir o Amor de Deus	At 4:20 Rm 5:8	Igreja de Cristo	Amor de Deus	Relacional	Repartir/ Compartilhar

							o amor de Deus
Cristandade	Séc. IV a XVII	Cristianização	Lc 14:23	Catolicidade	Domínio/ Expansão	Coerção	Uniformização /Controle
	Séc. XVIII a XIX	Civilizacionista	At 16:9	Protestante	Reproduzir Cultura Modelo	Transplantar Cultura/ Educar	Uniformização /Expansão
	Séc. XX	Conversionista	Mt 28:20	Evangélico	Salvação de almas/ Plantação de Igrejas	Contabilizável (gerencial)	Cumprir Programas
Pós-Cristandade (Missiologia Descolonial)	Séc. XXI	Dialogicidade	Jo 20:21	Igreja de Cristo	Glória de Deus/Amor de Deus	Dialogal/ Relacional	Participar na <i>Missio Dei</i>

A CONVERSÃO EM UMA PERSPECTIVA CULTURAL

Paul Hiebert - **observação – assimilação – conversão**

Ronaldo Lidório acrescenta um quarto elemento - **experimentação**: “todo o processo de transformação social se dá de maneira paulatina e gradual. Isto, pela necessidade cultural que há de validar a transformação a partir da experimentação”⁶. Período oscilante, ele pode voltar para algum costume tradicional - Nossa interpretação: fraqueza moral, inconstantes ou falta de organização (Ex. convencer sobre necessidade de educação das crianças).

Ex. Família cristã com a criança internada no hospital... encontramos leito vazio mas sem alta – levaram a criança na “santa” --- processo de conversão – padrão cultural de transformação

OBSERVAÇÃO – ASSIMILAÇÃO – EXPERIMENTAÇÃO – CONVERSÃO
(experiência final com Deus).

Considerações Finais:

⁶ LIDÓRIO, Ronaldo. *Antropologia Missionária*, pg. 213.

1. Contribuição da cultura religiosa para uma cultura de paz – reconhecimento da alteridade – base para o diálogo;
2. Princípios bíblicos – recuperação de valores éticos na sociedade e o bem estar comum;
3. Práticas missionárias descolonizadas – matriz ocidental e cultura dominante;
4. Humanização da sociedade – revalorização da diversidade e pluralidade;
5. Teologia inculturada – encarnar a mensagem cristã em outras culturas;
6. Sentido de vida - redescoberta da nossa participação no cumprimento dos propósitos de Deus para o mundo.